

O CINEMA E AS REPRESENTAÇÕES SOBRE AS MÚLTIPLAS INFÂNCIAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Mikaelle Guedes Reis¹

Dra. Tania Nunes Davi²

Resumo:

Introdução: A pesquisa apresentada nesse relatório foi fruto de uma proposta desenvolvida ao longo de 2015 com bolsa de Iniciação Científica da FAPEMIG e procurou analisar como a infância, por meio do cinema, é representada em suas múltiplas facetas. A proposta dessa pesquisa passou por dois conceitos básicos que vão se entrecruzar e relacionar-se ao longo do trajeto: infância e cinema. **Objetivo:** Analisar como o cinema representa as variadas facetas da infância na sociedade contemporânea. **Metodologia:** Levantamento e leitura de uma bibliografia virtual e física selecionada sobre o tema. **Resultados e discussão:** Foram elencados os filmes: Matilda (1996), Crianças invisíveis (2005), Uma professora muito maluquinha (2010). Os filmes escolhidos permitiram perceber que a infância pode ser representada de diversas formas, o que é bom, já que as realidades vivenciadas pelas crianças são diferentes no mundo e até dentro de um mesmo país. **Conclusões:** Cada filme abarca possibilidades distintas e até divergentes sobre a infância mostrando ora a criança feliz e protegida, ora a criança violentada pela sociedade e pelos adultos. O cinema, por meio das histórias, das imagens, dos sons, propicia um espaço para que o espectador possa analisar outras realidades que não a sua. Essa característica dos filmes pode ou não levar as pessoas a repensarem suas atitudes, seus conceitos e preconceitos sobre temas como a infância, a violência, a desestruturação da sociedade e suas consequências na vida das crianças e adolescentes contemporâneos.

Palavras chave: Infância; Cinema; Representações.

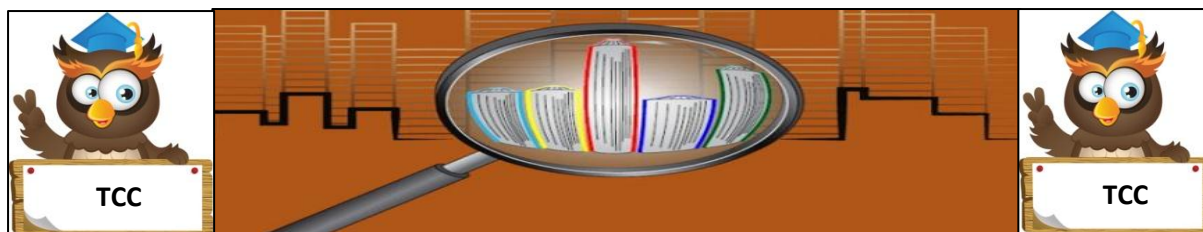
1. Introdução

A pesquisa apresentada nesse artigo foi fruto de uma proposta desenvolvida ao longo de 2015 com bolsa de Iniciação Científica da FAPEMIG e procurou analisar como a infância, por meio do cinema, é representada em suas múltiplas facetas.

Na sociedade contemporânea não podemos falar ou representar apenas uma proposta, visão de mundo ou categoria social. Vivemos a multiplicidade de possibilidades, opções e projetos que são expressos das mais variadas formas via multimeios de comunicação de

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo/MG. E-mail: miguedys@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia da FUCAMP/FACIHUS. Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso.



massa. Mesmo um conceito que, aparentemente, perpassa a cultura ocidental, como o de infância apresenta múltiplos olhares e propostas. Uma forma de perceber esses olhares é por meio do cinema.

Por meio dos filmes podemos acessar zonas, bricolagens de representações sobre as várias faces da infância e são essas leituras que nos interessam captar, perceber e analisar construindo assim um quadro sobre como a sociedade constrói, analisa e apresenta essa etapa da vida humana.

Para tanto tivemos como objetivo geral analisar como o cinema representa as variadas facetas da infância na sociedade contemporânea.

2. Metodologia

Os aspectos metodológicos da pesquisa passaram pelo levantamento e leitura de uma bibliografia virtual e física selecionada sobre o tema. A escolha dos filmes passou pelo levantamento geral da cinematografia e adequação dos filmes a temática sugerida. Foram elencados os filmes: *Matilda* (1996), *Crianças invisíveis* (2005), *Uma professora muito maluquinha* (2010).

A análise das imagens e representações presentes nos filmes requer conhecimento sobre a linguagem fílmica e sensibilidade para perceber como elas se relacionam com a sociedade que produziu os filmes.

3. Resultados e discussão

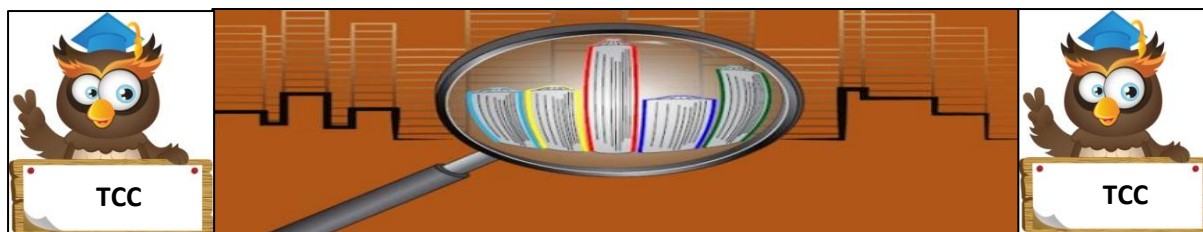
É pela sua capacidade de construção de mundos fora do domínio do real que o cinema se torna uma fonte privilegiada para captar as representações construídas pelos sujeitos históricos sobre a sociedade na qual vivem. Assim, histórias sobre infância podem tanto tentar resignificar a fantasia, a criatividade e o encantamento como características típicas dessa fase que devem ser resgatadas e encorajadas, como podem mostrar a sociedade violenta que esconde, ignora e esquece suas crianças em prol do individualismo, da competição e do mercado.

A infância e a criança não podem ser vistas como um bloco monolítico e igualitário em todos os espaços e tempos pois o olhar sobre a infância foi se modificando desde a Idade Média.

3.1 Infância e família no filme *Matilda*

Matilda é um filme de 1996, dirigido por Denny DeVito e classificado como uma comédia de fantasia. Nele temos a personagem Matilda (Mara Wilson) que ainda criança percebe que não se encaixa no modo de vida da sua família, ela aprende a ler sozinha e acaba convencendo os pais negligentes a matriculá-la em uma escola que não é exatamente aquela que a menina sonhava.

No filme *Matilda*, o diretor mostra um tipo de infância sofrida pela falta de diálogo entre a criança e a família. Matilda recebe tratamento diferente do irmão, ela não se encaixa na ideologia familiar e é deixada a sua própria sorte. O filme propõe que quem sonha



conquista o seu espaço e que o ambiente familiar não precisa, necessariamente, influenciar o indivíduo.

Quando Matilda percebe que não possui o afeto da família, ela tenta se distrair fazendo o que mais gosta - ler. Ela aprende sozinha e consegue ler diversos livros da biblioteca pública até decidir que quer ir para uma escola, ter amigos e uma professora. O que Matilda não imaginava era que os pais a matriculariam em uma instituição na qual a diretora era uma ditadora. E nesse ambiente que ela encontra amigos e uma professora que se preocupa com a formação mais do que com conteúdos e regras.

3.2 Violência e sonhos em Crianças invisíveis

O filme *Crianças invisíveis* (2005) é composto de sete curta metragens produzidos por diretores de países diferentes com o intuito de representar a realidade de da infância. Foram diretores: Mehdi Charef (África), Emir Kusturica (Sérvia/Montenegro), Spike Lee (Estados Unidos), Kátia Lund (Brasil), Jordan Scott e Ridley Scott (Reino Unido), Stefano Veneruso (Itália) e John Woo (China). Cada curta capta uma versão da violência e dos sonhos que as crianças têm em espaços e contextos sociais diferentes no mundo.

Devemos nos indignar ao depararmos com as situações de abandono, violência, trabalho infantil, descaso e desproteção mostradas em cada curta. Ainda que essas crianças tenham sonhos, a maioria não se realiza. Não importa se o diretor focou em na situação de crianças na África ou na Ásia, cada história poderia se passar no Brasil e atingir a infância no país. Cabe a cada um lutar para que o direito a educação, a família, ao cuidado, a saúde para todas as crianças não fique apenas no papel, mas se concretize e seja uma realidade e não um sonho para milhares de crianças.

3.3 Infância e educação em Uma Professora muito maluquinha

Uma professora muito maluquinha é um filme brasileiro, dirigido por César Rodrigues e André Alves Pinto, baseado no livro homônimo de Ziraldo, que narra as aventuras de uma turma de alunos no interior de Minas Gerais durante a década de 1940, enfocando relações sociais, educação e amizade entre os alunos, a professora e a comunidade.

O filme passa a imagem de uma infância idealizada, na qual uma educadora, por meio de amorosidade e metodologias inovadoras, mostra como é a educação ideal, quebrando as regras da escola tradicionalista na qual leciona. Ser professor, no estilo de Cate (a professora muito maluquinha), é ir além do limite imposto pela escola, priorizando o que os alunos trouxeram de bagagem vivencial, inovando nas metodologias e no relacionamento com os educandos.

4. Considerações finais

Os filmes escolhidos permitiram perceber que a infância pode ser representada de diversas formas, o que é bom, já que as realidades vivenciadas pelas crianças são diferentes no mundo e até dentro de um mesmo país. Cada filme abarca possibilidades distintas e até divergentes sobre a infância mostrando ora a criança feliz e protegida, ora a criança violentada pela sociedade e pelos adultos. O cinema, por meio das histórias, das imagens, dos sons, propicia um espaço para que o espectador possa analisar outras realidades que não a sua. Essa



característica dos filmes pode ou não levar as pessoas a repensarem suas atitudes, seus conceitos e preconceitos sobre temas como a infância, a violência, a desestruturação da sociedade e suas consequências na vida das crianças e adolescentes contemporâneos.

Os olhares dos diretores, ao narrar suas histórias, possibilitam que leituras diferenciadas sejam feitas, que visões de mundo singulares possam ser alcançadas e mostradas para um público global. Assim, cada um dos curtas de Crianças invisíveis merece ser visto e analisado mas, em geral, eles apontam para a infância sem enfeites, para a miséria social, cultural e econômica vivida por crianças de diferentes países em situações de risco, com famílias disfuncionais, com políticas públicas que são bonitas no papel mas que não surtem efeitos práticos. As crianças invisíveis do mundo todo querem segurança física, financeira, social e psicológica para atingirem seus sonhos, para serem felizes, para crescerem e serem adultos que possam contribuir de forma positiva com a sociedade.

Matilda e Uma professora muito maluquinha apontam para a importância da educação e da socialização para o futuro das crianças e nos mostram que, mesmo num ambiente hostil, as crianças podem encontrar professores que se importam com elas, que buscam métodos mais eficazes para melhorar o ensino e o relacionamento entre adultos e crianças. Que a aquisição de novos conhecimentos e habilidades, expandem um mundo limitado e cerceado tornando-o rico em possibilidades, em novos projetos e sonhos.

De modo geral, o fio condutor entre os três filmes é a educação e como ela pode, quando acessada, mudar a vida das crianças carentes e transformar o futuro de um país. Só a educação pode substituir o preconceito, a violência e a exclusão socioeconômica pela igualdade de direitos, pelo respeito ao outro, pelo carinho e afeto para com o diferente. Só por meio da educação poderemos diminuir a violência física e psicológica sofrida pelas crianças em todo o mundo e instaurar prognósticos positivos para o futuro da raça humana.

5. Referências

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

COUTINHO, Laura Maria. O olhar cinematográfico: reflexões sobre uma educação da sensibilidade. CUNHA, Renato (org.). **O cinema e seus outros**. Brasília: LGE, 2009.

CRIANÇAS invisíveis. Diretor: SCOTT, Ridley Scott. Estados Unidos et al: Acte Films, 2005. DVD, 2h 9 min, sonoro, color, dublado.

LOPES, Francisca Rodrigues. **Representações da infância no cinema: ficção e realidade**. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/1/TDE-2012-07-25T06:43:55Z-12657/Publico/Franisca%20Rodrigues%20Lopes.pdf> Acesso em: 03 jan. 2015.

MATILDA. Diretor: DEVITO, Danny. Estados Unidos: TriStar Pictures, 1996. DVD, 1h 38 min, sonoro, color, dublado.

UMA PROFESSORA muito maluquinha. Diretor: PINTO, André Alves; RODRIGUES, César. Brasil: Paris Filmes, 2010. DVD, 88 min., sonoro, color, dublado.